

## ESTUDANDO PRÁTICAS MUSICAIS NO RECREIO ESCOLAR

**Maíra Andriani Scarpellini**

Universidade Federal de Uberlândia

Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Artes

*SIMPOM: Subárea de Educação Musical*

**Resumo:** Este trabalho apresenta uma pesquisa de mestrado em andamento intitulada “*O uso e a apropriação da música no recreio escolar: um estudo de caso com crianças de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental*” que tem como objetivo compreender de que maneira crianças do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental usam e se apropriam da música no recreio escolar. Para isso adota como método de pesquisa o estudo de caso no recreio de uma escola da cidade de Uberlândia-MG, que atende a crianças apenas desse ciclo do Ensino Fundamental e não possui atividades dirigidas no recreio. Foi utilizado como procedimento de coleta de dados observações e entrevistas. Optou-se pelo estudo de caso único, pois acredita-se que ele possa vir a ser representativo para a compreensão de tantas outras formas de manifestações de práticas musicais na escola. Essa pesquisa fundamenta-se na ideia que o recreio é um espaço de lazer e de aprendizagem musical, sendo que Dumazedier (1994) e Marcellino (1990, 1998) são autores que entendem o lazer como espaço de aprendizagem. Além disso, esses autores ajudam a entender o recreio como um espaço no qual ocorrem interações sociais em que a música muitas vezes está presente. O trabalho aqui apresentado busca, principalmente, descrever o desenvolvimento metodológico do trabalho, ou seja, qual tipo de pesquisa foi adotado, qual método foi empregado e quais técnicas de pesquisa foram utilizadas para se obter os dados, mostrando assim como é estudar o recreio escolar, um ambiente tão rico, dinâmico e cheio de possibilidades de aprendizagem musical.

**Palavras chave:** Recreio; Educação musical; Método de pesquisa.

### **Studying the playtime, from the perspective of music education**

**Abstract:** This paper presents a research in progress entitled "The use and ownership of music in school's playtimes: a case study with children from 1st to 5th year of elementary school" that aims to understand how children from 1st to 5th year of elementary school appropriates and uses music in the school playtime. For this was adopted as research method a case study in the playground of a school in Uberlândia-MG, which serves children only this cycle of elementary school and has no activities directed in the recess. It was adopted as procedures for data collection observations and interviews. Chose the single case study because it is believed that he might be fairly representative for the understanding of many forms of manifestations of musical practices in school. This research is based on the idea that the playtime is a place of leisure and learning music, and Dumazedier (1994) and Marcellino (1990, 1998) are authors who consider leisure as a learning space. Moreover, these authors help understand the playtime as a space in which social interactions occur and where the music is often present. The work presented here seeks mainly to describe the methodological development work, i.e. what kind of research was adopted, which method was used and what research techniques were used to obtain the data. Showing as is studying the school recess, an environment so rich, dynamic and full of possibilities for musical learning.

**Keywords:** Playground; School recess; Music Education; Research Method.

## Introdução

Este trabalho discorre sobre a metodologia empregada na pesquisa de mestrado em andamento intitulada *O uso e a apropriação da música no recreio escolar: um estudo de caso com crianças de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental*, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação, Mestrado em Artes da Universidade Federal de Uberlândia, sob a orientação da Profa. Dr. Lilia Neves Gonçalves.

Essa pesquisa tem como objetivo geral compreender de que maneira crianças do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental usam e se apropriam da música no recreio escolar. E como objetivos específicos: discutir as relações estabelecidas pelas crianças com/no recreio escolar; analisar o recreio como espaço escolar de lazer e de aprendizagem musical: sua organização, sua dinâmica e suas lógicas; e compreender as práticas musicais das crianças no recreio: de que maneira elas aparecem, os meios utilizados por elas para experienciarem a música, como compartilham/ou não a música com outras crianças.

Entende-se que é importante estudar o recreio por ele pertencer à escola e oferecer condições de interação pelas crianças diferentes das daquelas que acontecem em sala de aula. É um ambiente único, com especificidades e características peculiares, sendo componente fundamental na rotina escolar.

No recreio as crianças estão livres de atividades conduzidas diretamente por um professor. Há sim adultos observando-as no recreio, são adultos que prezam pela integridade física das crianças, mas que não conduzem quando, onde e de que maneira elas devem realizar as brincadeiras. Assim, sem a presença de um professor como referência, acredita-se que as crianças tenham maior liberdade para poder fazer escolhas sob a forma como se relacionam com os colegas, além de poderem se envolver em muitas atividades elaboradas, comandadas e organizadas por elas mesmas.

Pode-se afirmar que o recreio, rico justamente por sua variabilidade, sua fluência, por ser o “tempo livre” das crianças, e não possuir orientação pedagógica dirigida, deixa de ser um momento apenas para o lanche e o descanso e passa a ser um espaço de relações, de convivência e, portanto, também de aprendizagens, de trocas, de atividades e experiências musicais. Além disso, ao fazer parte da estrutura da escola, o recreio se torna ainda mais intrigante e especial como espaço para realização dessa pesquisa.

As pesquisas em educação musical têm dedicado seu olhar para o ensino/aprendizagem musical nos mais diversos contextos (ARALDI, 2004; ARROYO, 2002; BRAGA, 2005; QUEIROZ, 2004; WILLE, 2005). Tendo em vista as contribuições desses

estudos, sabe-se que o processo de ensino/aprendizagem musical se dá de forma ampla, que não começa e nem termina na escola. Antes, trata-se de um processo contínuo que acontece das mais variadas formas possíveis, nas experiências vividas nos mais diversos tipos de interações sociais, nos muitos ambientes sociais frequentados, vividos pelas pessoas.

Sob essa perspectiva pode-se entender, ainda, que na escola a aprendizagem musical não se dá somente na sala de aula. Não se aprende só com os professores e/ou outros educadores presentes nesse ambiente, mas também com colegas, da mesma idade ou não, aprende-se com os acontecimentos diários, nos vários espaços, momentos e tempos escolares, inclusive, no recreio.

Acredita-se que seja necessário ver a escola de uma forma ampla, contextualizada, que se atente para as muitas possibilidades de aprendizagens. Que se estude e se investigue mais sobre elas. Freire (1996) quando discute sobre como pequenos gestos podem vir a ser representativos na vida dos alunos, menciona a importância de se conhecer mais sobre as práticas socializantes da escola que muitas vezes passam despercebidas. Conhecer a

importância desses gestos que se multiplicam diariamente nas ramas do espaço escolar, é algo sobre o que teríamos de refletir seriamente. É uma pena que o caráter socializante da escola, o que há de informal na experiência que se vive nela, de formação ou deformação, seja negligenciado. Fala-se quase exclusivamente de ensino dos conteúdos, ensino lamentavelmente quase sempre entendido como transferência do saber. Creio que uma das razões que explicam este descaso em torno do que ocorre no espaço-tempo da escola, que não seja a atividade ensinante, vem sendo uma compreensão estrita do que é educação e do que é aprender. No fundo, passa despercebido a nós que foi aprendendo socialmente que mulheres e homens, historicamente, descobriram que é possível ensinar. Se estivesse claro para nós que foi aprendendo que percebemos ser possível ensinar, teríamos entendido com facilidade a importância das experiências informais nas ruas, nas praças, no trabalho, nas salas de aulas das escolas, nos pátios dos recreios, em que variados gestos de alunos, de pessoal administrativo, de pessoal docente se cruzam cheios de significação. (FREIRE, 1996, p. 43-44).

Dessa forma, Freire (1996), ampliando a compreensão do que é educação e do que é aprender para além do que é ensinado na escola em sala de aula, revela como é importante que se esteja atento aos momentos de “experiências informais” presentes na escola, momentos esses extremamente ricos em trocas e aprendizagens.

Acredita-se que ao aprofundar no estudo do recreio escolar pode-se ampliar o conhecimento da área da educação musical sobre as práticas musicais que acontecem na infância, bem como compreender de que maneira elas acontecem. Com essa pesquisa pode-se buscar outras formas de ensinar, outros caminhos a serem trilhados por professores de música,

podendo ter em vista aspectos que fazem parte da vida escolar e que hoje são pouco conhecidos.

Além disso, esse trabalho poderá vir a proporcionar novas indagações e a favorecer a construção de pesquisas que atentam para outros tempos e outros espaços da escola, geralmente, pouco abordados.

### **Fundamentos teóricos**

Essa pesquisa parte do princípio que a educação musical é uma prática social na qual o processo de ensinar/aprender música se dá nas relações que as pessoas estabelecem com a música (SOUZA, 2004).

Tem como referencial teórico os estudos da aprendizagem relacionados ao lazer (DUMAZEDIER, 1994; MARCELLINO, 1990 e 1998). Estes autores defendem a importância do lazer na formação do ser humano e consideram que as pessoas aprendem em todos os momentos da vida.

Para compreender a importância do lazer na infância é importante entender que esse é um momento da vida que não é desprovido de obrigações. A escola é, segundo Marcellino (1990), um impactante meio de “obrigação precoce” (p. 66). Ele não quer dizer com isso que a infância deva ser vista como tendo que ser “preservada”, nem mesmo “infantilizada” e sim que se respeite a necessidade do “direito à alegria, ao prazer, proporcionados pelo componente lúdico da cultura, base de sustentação para a efetiva participação cultural crítica, criativa e transformadora.” (MARCELLINO, 1990, p. 66-67).

Sendo assim, justifica-se a importância de momentos de lazer na infância. Na escola, o recreio é o único momento que as crianças têm em que é possível esse momento de descontração, no qual podem fazer escolhas do que querem fazer e jogar livremente.

Dessa forma, fica claro como o recreio escolar sendo um momento de lazer na escola pode possibilitar aprendizagens, inclusive, aprendizagens musicais.

### **O recreio estudado**

Foi escolhida para a realização dessa pesquisa uma escola estadual localizada na cidade de Uberlândia-MG. Ela atende somente a crianças dos primeiros cinco anos do Ensino Fundamental e não apresenta atividades dirigidas no horário do recreio, apenas oferece a elas alguns brinquedos, como bola de papel, bambolê e corda.

Nessa escola o recreio tem duração de 15 minutos e está dividido da seguinte maneira: o primeiro recreio com as crianças do 1º ao 3º ano e o segundo recreio com as crianças do 4º e 5º ano. Há nesses recreios pessoas responsáveis por monitorá-los, são elas: a diretora, a supervisora, a professora eventual e a professora do uso da biblioteca.

A diretora atribui esta divisão do recreio ao fato de haver pouco espaço físico disponível para que as crianças possam brincar. Para ela essa divisão do recreio foi bastante eficiente e trouxe “calma e harmonia” para o recreio (Entrevista, dia 8 de maio de 2012).

O recreio, apesar de oferecer às crianças liberdade para brincarem como queiram e com os colegas que queiram, possui algumas regras. Dentre essas regras estão: não poder sair correndo da sala; só poder comer a merenda servida no prato no pátio coberto; não poder jogar futebol, só o “jogo do pênalti” é permitido, esta porque a escola não possui quadra separada e o jogo de futebol gerava muitos acidentes com as outras crianças que não estavam envolvidas no jogo.

## **Metodologia**

Essa pesquisa pode ser caracterizada como uma pesquisa qualitativa por se preocupar em dar ênfase às “qualidades das entidades e sobre os processos e os significados que não são examinados ou medidos experimentalmente (se é que são medidos de alguma forma) em termos de quantidade, volume, intensidade ou frequência.” (DENZIN; LINCOLN, 2006, p. 23).

Acredita-se que a pesquisa qualitativa é o tipo de pesquisa que mais se adequa ao estudo do recreio escolar. Isso ocorre por ser este um espaço no qual ocorre grande diversidade de acontecimentos simultâneos e inesperados e que por isso examinar ou medir experimentalmente se tornaria inviável.

O método adotado nessa pesquisa é o estudo de caso (GIL, 2009; STAKE, 1998; YIN, 2005). O estudo de caso consiste em “uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos.” (YIN, 2005, p. 32).

Adota-se o “estudo de caso único”, pois acredita-se que estudar os modos de uso e apropriação da música no recreio escolar de uma escola, possa vir a ser bastante representativo para a compreensão de tantas outras formas de manifestações de práticas musicais na escola.

Como procedimentos de pesquisa, optou-se pelas observações e entrevistas. As observações foram realizadas no segundo semestre de 2011 e no primeiro semestre de 2012, somando um total de 38 observações com duração em média de 50 minutos cada, contando com alguns minutos antes de iniciar e alguns depois de soar o sinal para o término do recreio. Todas essas observações foram realizadas nos recreios de crianças do 1º ao 5º ano, do turno matutino.

São utilizadas nessa pesquisa, também, entrevistas com crianças, com a diretora e com uma funcionária da escola. Até nesse momento da coleta de dados foram realizadas 12 entrevistas com crianças, cada uma com cerca de 20 minutos, uma entrevista com a diretora da escola com duração de aproximadamente 50 minutos e uma entrevista com uma funcionária da limpeza da escola que trabalha ali há cerca de 20 anos e está quase sempre presente no recreio, com duração de 1h e 20 min. Ainda serão realizadas entrevistas com outras crianças.

A observação foi adotada como um dos procedimentos de pesquisa para esse trabalho por se tratar de um meio que ajudaria a compreender como se dão as relações das crianças com a música no recreio, e como elas usam e se apropriam da música nesse espaço.

### **O processo de coleta de dados**

O recreio escolar, assim como qualquer objeto de estudo, pode ser visto sob diferentes perspectivas, dependendo de como e com que interesse o observador olha para ele. Fourez (2009) esclarece que “a observação não é puramente passiva. Não há uma informação no mundo que eu receba como tal [...] mas é a pessoa que olha que determina o que observa. Observar implica uma organização ativa da visão.” (p. 35) (grifos do autor).

Assim, torna-se imprescindível observar o recreio para que se tenha uma visão sob o aspecto do uso e da apropriação da música pelas crianças no recreio, o que não seria possível através de outros procedimentos de coleta.

Onde e como ficar ou como me posicionar no recreio, eram indagações que estiveram presentes desde o início até o fim das minhas observações. No recreio, o lugar onde ficar, me colocar, faz toda a diferença, pois dependendo desse lugar, se vê ou não algo que pode ser relevante para a pesquisa.

Resolvi então me movimentar de forma que pudesse ver os fenômenos que me chamassem atenção, pois no recreio não é possível ficar parada, diante da grande movimentação das crianças. Assim, dependendo do que acontecia me deslocava até o local.

Algumas vezes, demorava a ocorrer algo que considerava um dado interessante para a pesquisa. Então, procurava estar bem atenta, principalmente, às ações que envolviam qualquer tipo de manifestação musical, aproximando-me de locais e pessoas de acordo com a necessidade.

Este espaço dinâmico que é o recreio, não permite que o observador esteja presente em todos os lugares ao mesmo tempo, portanto não se pode “ver tudo”. Algumas vezes, até se pode observar paralelamente dois fenômenos acontecendo ao mesmo tempo, mas em outras não é possível, pois há locais em que não se vê o pátio no todo. Assim, tive que fazer algumas opções no decorrer das observações: algumas vezes por instinto, outras por saber que havia manifestações musicais em determinado local, outras por estar à procura de “novos acontecimentos”. Houve momentos em que via o fenômeno de longe e assim que chegava ele já havia acabado, o que acarretava em não poder verificar e observar como ele havia acontecido detalhadamente.

Além da questão em que lugar ficar e como ficar no recreio, havia a preocupação com a posição que eu ocupava naquele espaço. Eu não poderia ser vista ali nem como professora, nem como estagiária. Por isso, buscava estar sempre sorrindo, até mesmo para as “artes” que faziam. Passar um ar de cúmplice das crianças, pois assim percebiam que eu não era uma tia que iria dar bronca e aplicar punições a elas por suas atitudes.

Foi feito o registro dos acontecimentos do recreio em um caderno de campo, no qual eu anotava algumas palavras-chave que me possibilitariam recordar de algum fato ocorrido, para que quando chegasse em casa pudesse descrever com maiores detalhes o fato. Foi preciso que as anotações fossem realizadas dessa maneira, pois no recreio tudo é muito rápido e enquanto se anota no caderno de campo, pode-se perder outros fatos que estão acontecendo.

Adotou-se as entrevistas como uma forma, de coleta de dados para que pudesse complementar as observações. Enquanto procedimento de coleta de dados, a intenção com as entrevistas é que elas tragam alguns esclarecimentos sobre diversos aspectos do recreio e da aprendizagem musical no recreio, que só com a observação não seria possível compreender.

O roteiro dessas entrevistas com as crianças foi pensado buscando compreender como a música está presente no dia-a-dia dessas crianças, dentro e fora da escola, além de tentar entender o que elas pensam sobre o recreio, como se relacionam com ele e como veem a música nesse espaço/tempo escolar.

Entrevistar crianças foi um grande desafio, pois para isso era preciso entender sua perspectiva ao olhar para escola, as relações que elas estabelecem com ela, como elas

percebem o recreio, o que este significa para elas, o que acham desta estrutura, e da sua relação com a música nesse espaço. Para isso, elas tinham que sentir verdadeiro respeito e interesse da minha parte pelo que estavam me informando.

Não foi adotado uso de filmagens, em primeiro lugar, porque a escola não permite o uso da imagem das crianças e, em segundo lugar, pela grande dificuldade de se fazer isso em um espaço dinâmico como o recreio escolar. Também não foi utilizada a gravação em áudio devido a grande quantidade de ruído produzido pelas crianças no recreio, o que impossibilitaria captar os sons com clareza em todo o pátio.

### **Considerações finais**

Este trabalho ainda está no final da coleta de dados e início da análise dos dados, sendo que faltam ser feitas ainda entrevistas com algumas crianças. Portanto, ainda não é possível trazer maiores conclusões dos dados obtidos no trabalho. Mas embora a análise dos dados ainda esteja em sua fase preliminar e ainda não estruturada, pode-se afirmar que há sim muitas práticas musicais no recreio escolar, que estas práticas estão, na grande maioria das vezes, associadas a brincadeiras e que é evidente que há diversas formas de uso e de apropriação da música no recreio escolar.

A pesquisa agora parte para o término das entrevistas e para a análise dos dados. Ainda não foi pensado na trama analítica desses dados. É importante não só terminar a coleta, mas também manusear esses dados, organizar categorias que possam dar conta de explicar os modos como as crianças usam e se apropriam da música nesse espaço que é o recreio. Como afirmam Denzin e Lincoln (2006), o pesquisador qualitativo pode ser visto como um *bricoleur*, “uma pessoa que reúne imagens transformando-as em montagens” [...] “que se encaixam nas especificidades de uma situação complexa.” (DENZIN e LINCOLN, 2006, p. 18). Nesse sentido, para esses autores esse pesquisador é como “um confeccionador de colchas [...] que reúne pedaços da realidade, um processo que gera e traz uma unidade psicológica e emocional para uma experiência interpretativa.” (idem, p. 19).

### **Referências**

- ARALDI, Juciane. *Formação e prática musical de DJs: um estudo multicasos em Porto Alegre*. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.
- ARROYO, Margarete. Educação musical na contemporaneidade. In. SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM MUSICA, 2., 2002, Goiânia. *Anais...* Goiânia, 2002. p. 18–29. Disponível em: <<http://paginas.ufrgs.br/musicalidade/ovas/educacao->

- musical/Ed%20Mus%20contemporaneidade%20Arroyo.pdf> Acesso em: 29 set. 2011.
- BRAGA, Reginaldo Gil. Processos sociais de ensino e aprendizagem, performance e reflexão musical entre tamboreiros de nação: possíveis contribuições à escola formal. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 12, p. 99-109, mar. 2005. Disponível em: <[http://abemeducacaomusical.org.br/Masters/revista12/revista12\\_artigo12.pdf](http://abemeducacaomusical.org.br/Masters/revista12/revista12_artigo12.pdf)> Acesso em: 26 de set. 2011.
- DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. e colaboradores. *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. 2. ed. Tradução de: Sandra Regina Netz. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- DUMAZEDIER, Joffre. *A revolução cultural do tempo livre*. Tradução e revisão de: Luiz Octávio de Lima Camargo. São Paulo: Studio Nobel: SESC, 1994. 198 p.
- FOUREZ, Gérard. *A construção das ciências. As lógicas das invenções científicas*. Tradução de: João Duarte. Lisboa: Instituto Piaget, 2009.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 38. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GIL, Antonio Carlos. *Estudo de caso*. São Paulo: Atlas, 2009. 148 p.
- MARCELLINO, Nelson Carvalho. *Pedagogia da animação*. Campinas, SP: Papirus, 1990. 149 p. (Coleção Corpo e Motricidade).
- \_\_\_\_\_. *Lazer e educação*. 5 ed. Campinas, SP: Papirus, 1998. (Coleção Fazer/Lazer)
- QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Educação musical e cultura: singularidade e pluralidade cultural no ensino e aprendizagem da música. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 10, p. 99-107, mar. 2004. Disponível em: <[http://abemeducacaomusical.org.br/Masters/revista10/revista10\\_artigo12.pdf](http://abemeducacaomusical.org.br/Masters/revista10/revista10_artigo12.pdf)> Acesso em: 26 ago. 2011.
- SOUZA, Jusamara. Educação musical e práticas sociais. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 10, p. 7-11, mar. 2004. Disponível em: <[http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/revista10/revista10\\_artigo1.pdf](http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/revista10/revista10_artigo1.pdf)> Acesso em: 30 set. 2011.
- STAKE, Robert E. *Investigacion con estudio de casos*. Madrid: Ediciones Morata S. L., 1998. 160 p.
- WILLE, Regiana Blank. Educação musical formal, não formal ou informal: um estudo sobre processos de ensino e aprendizagem musical de adolescentes. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 13, p. 39-48, set. 2005. Disponível em: <[http://abemeducacaomusical.org.br/Masters/revista13/revista13\\_artigo4.pdf](http://abemeducacaomusical.org.br/Masters/revista13/revista13_artigo4.pdf)> Acesso em 26 set. 2011.
- YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Tradução de: Daniel Grassi. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.